



Inventariando a produção de pesquisa do Grupo ALLE- AULA: sistematização e análise da temática Alfabetização

Ana Carolina de Oliveira*, Norma Sandra de Almeida Ferreira

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo identificar, sistematizar e analisar as produções do Grupo Alfabetização, Leitura, Escrita e Trabalho Docente na Formação de Professores - ALLE/ AULA, que tem como tema central a Alfabetização, realizadas no período compreendido entre 1998 à 2018. Com o intuito de identificar os diferentes modos que o tema Alfabetização é tratado, que conceitos e autores fundamentam essas pesquisas, quais práticas e propostas estão envolvidas. A partir dessa identificação, compreender ênfases, redundâncias e ausências na produção.

Palavras-chave: Alfabetização; Revisão bibliográfica; Práticas e concepções.

Introdução

O ALLE/AULA tem reunido, no site dos grupos de pesquisa da Faculdade de Educação, as pesquisas que vêm sendo desenvolvidas, com o intuito de guardar a memória desta produção além de divulgá-la e socializá-la para a comunidade acadêmica. No entanto, ela se acumula ao longo do tempo, como uma espécie de “depositário”, sem um investimento que inquiria pelos seus movimentos teóricos e metodológicos, pelos interesses investigativos de seus pesquisadores ao longo do tempo. Diante disso, entendemos que identificar a quantidade de produções que enfocam a alfabetização e como essa produção se movimenta pelos interesses investigativos de seus pesquisadores se faz necessário. Acreditamos que socializando o já construído pelo grupo, estaremos, inclusive produzindo uma (auto)avaliação do grupo, para o enfrentamento e adensamento de novas exigências ou aspectos a serem melhor investigados.

Resultados e Discussão

Da análise exploratória inicial foram excluídos os trabalhos que não eram produções do grupo ALLE/ AULA e que, mesmo sendo produzidas pelos pesquisadores desse grupo, foram publicadas com data anterior a 1998. O resultado obtido foi um total de 51 (cinquenta e um) trabalhos. Desses trabalhos, foi feita uma “varredura” que eliminou alguns trabalhos que embora tangenciassem o tema “alfabetização”, tinham outro objeto de estudo, restando assim 39 trabalhos que foram tabelados de acordo com sua data de publicação e professor orientador. Na (re)leitura e análises dos títulos e resumos dos 39 trabalhos centrados na discussão da alfabetização, podemos destacar algumas tendências teóricas que foram explicitadas. São 11 (onze) resumos de pesquisas que apontam a adoção pelos pesquisadores da perspectiva da História Cultural, mais especificamente, dos estudos trazidos por Roger Chartier e Michel de Certeau. Um segundo conjunto que reúne 17 trabalhos são desenvolvidos na perspectiva Histórico-Cultural, especialmente orientados por Vigotski. Há ainda trabalhos que não explicitam a perspectiva metodológica adotada pelos autores em suas pesquisas, embora algumas vezes, seja possível inferir pelos

procedimentos e técnicas utilizadas assumidos pelos pesquisadores.

Conclusões

Ainda que a pesquisa não esteja concluída, podemos perceber de um modo geral, que o conjunto dos trabalhos volta-se para a descrição, relato e análise das práticas e da produção de sentidos construídos pelos sujeitos da pesquisa sobre a temática “alfabetização”. Focalizam, em grande parte, a sala de aula, o ambiente escolar, em acontecimento, tomando como referência teórica-metodológica os estudos que privilegiam o curso do desenvolvimento de aprendizagem (Vigotski) e a linguagem como constitutiva dos modos de compreensão de uma determinada realidade social, pertencente a um determinado tempo, materializada e mediatizada nos enunciados (Bakhtin), no confronto entre os pontos de vista.

O que constatamos, com ênfase, é a predominância de pesquisas propositivas como intuito de colaborar para melhoria das condições de trabalho na escola pública e para a construção de novos sentidos para a alfabetização, de crianças, jovens e adultos. Um entendimento comum e coletivo dos pesquisadores é de que a alfabetização não pode ser vista como de responsabilidades individuais, escamoteando sentidos e práticas inscritos nas relações histórico-sociais que são geradoras de conflito, numa sociedade que organiza e reparte (de forma desigual) o conhecimento e a cultura, como acesso e modos de produção para alguns.

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2002.

VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.